

## Sala de Recursos Multifuncionais: Um espaço para romper barreiras

Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira<sup>1</sup>

Carla Rodrigues Silva<sup>2</sup>

Suzete Araújo Oliveira Gomes<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos público alvo da educação especial matriculados no ensino regular.

Fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos, da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

No contexto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Programa da implementação da Sala de Recursos Multifuncionais, instituído pelo MEC/SEESP por meio da Portaria Ministerial nº13/2007, que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, destina apoio técnico e financeiro aos sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino regular e a oferta do Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

O Programa tem como objetivos: apoiar a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; assegurar o pleno acesso dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular em igualdade de condições com os demais alunos; disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade às escolas regulares da rede pública de ensino; promover o desenvolvimento profissional e a participação da comunidade escolar.

A sala de recursos multifuncionais é um espaço da escola regular provido de materiais didáticos, pedagógicos e de tecnologia assistiva, na qual trabalham profissionais com formação específica para o atendimento dos alunos com dificuldades educacionais e sociais em razão de algum tipo de deficiência.

O termo Tecnologia Assistiva (TA) pode ser entendido como um conjunto de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão.

O uso da Tecnologia Assistiva na Educação de Alunos com Deficiência tem se mostrado um precioso recurso de apoio e suporte ao processo ensino- aprendizagem em todos os níveis de ensino na Educação Básica, representando uma ferramenta pedagógica indispensável ao percurso acadêmico de alunos com deficiência (cegos, surdos, deficientes físicos, com limitação motora, dentre outros casos).

Implementar a Tecnologia Assistiva na escola é buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que precisa e deseja alcançar.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- RJ, paola.bandeira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda do Curso Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, carlarodriguesrj60@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Docente do Curso Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense – RJ, suzetearaujo@id.uff.br

Além disso, significa encontrar uma estratégia para que ele possa fazer de outro modo, ou seja, é valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação a partir de suas habilidades.

Nesse universo educativo, muitos alunos são identificados com dificuldades educacionais, que envolvem os aspectos afetivos, cognitivos e sociais. A maioria é encaminhada ao setor público para uma avaliação com especialista. A demora no atendimento no setor público de saúde prejudica o feedback do encaminhamento, bem como as ações pedagógicas cabíveis ao caso, tais como a inclusão dos alunos no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais.

As atividades nesta sala devem ocorrer em horário diferente ao turno do ensino regular, para alunos com quadros de deficiência (auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla) ou de condutas típicas (síndromes e quadros psicológicos complexos, neurológicos ou psiquiátricos) matriculados em escola comuns, em qualquer dos níveis de ensino, considerando-se que na sala deve haver equipamentos e recursos pedagógicos às necessidades especiais.

Nesse serviço complementar, implica abordar questões pedagógicas que são diferentes das oferecidas no ensino regular e que são necessárias para melhor atender às especificidades e demandas dos alunos, para que eles sejam ativos tanto na sala de aula regular quanto em sociedade.

Cumpra-se ressaltar que a abordagem na sala de recursos não pode ser confundida com uma mera aula de reforço (repetição da prática educativa da sala de aula), nem com atendimento clínico e espaço de socialização.

Reafirma-se o caráter pedagógico desse atendimento, cujo objetivo é suprir a necessidade do aluno, assegurando o direito de acesso a recursos que possam potencializar suas capacidades, promover o seu desenvolvimento e aprendizagem e, conseqüentemente, levar o aluno a sua própria emancipação, garantindo, assim, uma plena convivência social, possibilitando educar com qualidade e promover o princípio da equidade.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho traz uma abordagem quali-quantitativa, que enfatiza a objetividade na coleta e análise dos dados; e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de fenômenos e as relações entre as variáveis.

Por meio da investigação-ação far-se-á a avaliação dos resultados (análise dos questionários e entrevistas), a produção de dados (produção de gráficos e análise dos dados obtidos) e por fim, a solução de um problema e a mudança da prática (produção de um catálogo contendo todos os recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis nas Escolas dos Polos 6 e 7 da Rede Municipal de Niterói.).

A amostragem da pesquisa, compreende as 14 Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas municipais localizadas nos Polos 6 e 7 da Rede Municipal de Niterói, e a Oficina de Tecnologia Assistiva da Fundação Municipal de Educação de Niterói.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

Durante o 1º trimestre, foi realizado o Projeto Identidade, com o objetivo do aluno(a) reconhecer-se como sujeito constituinte e pertencente a um grupo social, construir sua própria subjetividade, estabelecendo direitos e deveres, respeitando-se as características e especificidades de cada um.

Os alunos (as) desenvolveram atividades de autoconhecimento tais como: olharam-se no espelho, relataram as partes que constituem seu corpo, produziram seu autorretrato, relataram suas preferências e interesses por meio da Técnica dos Quadrantes. No Projeto Família,

contextualizaram as histórias e seus personagens, elaborando diálogos e representando-os por meio de dedoches e fantoches. Do ponto de vista cognitivo, foram oferecidos diversos jogos com o objetivo de encaixar peças, descobrir a figura-fundo, as vogais, as palavras, formação de palavras e frases.

O recurso da Mesa Alfabeto também foi usado, com o propósito de estimular a linguagem, o reconhecimento do seu nome, bem como as vogais, sons e fonemas, iniciais das palavras, palavras e para descrever figuras e objetos.

No aspecto psicomotor, foram desenvolvidas atividades com o intuito de promover o desenvolvimento integral da criança nos níveis cognitivo, motor e principalmente afetivo. Utilizaram o próprio corpo e experimentaram diferentes objetos, como bolas de diferentes tamanhos e consistências, jogos de encaixe, bem como o manusearam objetos com diferentes cores e texturas.

O trabalho em pares ou pequenos grupos possibilitou o desenvolvimento de habilidades sociais e principalmente a formação de vínculos afetivos. Nas atividades em parceria, a percepção do “eu” e do “outro” também foram estimuladas e constituíram parte da formação emocional de cada uma das crianças.

A Coleta dos dados deu-se mediante condições de controle. Os dados numéricos foram analisados através de procedimentos estatísticos; e estão associados ao projeto de pesquisa intitulado: Tecnologia Assistiva: relevante mediadora no trabalho pedagógico de alunos com deficiência; desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão \ Universidade Federal Fluminense sob o número do CAEE: 06214618.4.0000.5243, registrado na Plataforma Brasil, que tem como escopo divulgar os recursos de Tecnologia Assistiva existentes, bem como os projetos e atividades pedagógicas desenvolvidos na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Lúcia Maria Silveira Rocha, escola da Rede Pública de Ensino da Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro e mais 13 escolas municipais da região.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Escola Lucia Maria Silveira Rocha tem matriculados 343 alunos, sendo que deste quantitativo, 12 alunos são considerados com deficiência e apresentam laudo médico comprobatório, perfazendo um total de 3,49% de alunos com deficiência. Até a presente data, foram atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais 12 alunos, abrangendo os turnos da manhã e da tarde. Ao todo, temos constatado 6 diferentes laudos\deficiências, dentre eles: 06 alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista; 01 aluno com Deficiência auditiva; 02 alunos com Deficiência Intelectual; 01 aluno com Microcefalia\Tetraplegia; 01 aluno com Síndrome de West e 01 aluno com Encefalopatia\Epilepsia. Ao todo, no período compreendido entre: março e abril do corrente ano foram realizados: 144 atendimentos educacionais especializados na Sala de Recursos Multifuncionais.

O Atendimento Educacional Especializado desta unidade escolar é desenvolvido por 02 professoras com especialização na Área de Educação Especial, cada uma em seu respectivo turno: manhã e tarde.

Dentre os projetos e eixos temáticos planejados para 2019 na Sala de Recursos Multifuncionais, destacam-se: Projeto Identidade, Projeto Família; Projeto Onde moro; Projeto Literário; Produção de Teatro; Projeto Matemática; Projeto Música.

Ressaltamos que foram estudadas as especificidades e características do alunado da Sala de Recursos Multifuncionais, e foi realizado análises das avaliações psicoeducacionais dos alunos, com objetivo de discutir possíveis estratégias de intervenção a serem desenvolvidas com os alunos matriculados, com o intuito de estabelecer ações que poderão melhorar a articulação entre o professor da Sala de Recursos Multifuncionais e professor de classe comum.

Estabelecendo uma comunicação com a professora e seus pares, a criança interagiu, desenvolveu a comunicação, a ampliou seu vocabulário, as formas de expressão e principalmente o convívio social, essenciais para a sua plena inclusão.

O aluno A aprendeu a se concentrar um pouco mais, a se identificar, expressou as suas preferências, identificou os membros da família, embora ainda não grave nomes, bem como reconheceu algumas letras, números e a relação de quantidade. A aluna B compreendeu os conceitos trabalhados sobre identidade e percebeu que faz parte de um grupo familiar e escolar. Compreendeu e aplicou os conceitos matemáticos e aprimorou a sua escrita; a aluna C apresenta o quadro de TGD, e com o desenvolver do trabalho, seu vocabulário foi ampliado, bem como sua autonomia expandida. A mesma já se direciona para a sua turma, para brincar, beber água, ir ao banheiro, expressa opiniões simples sobre pessoas. Compreendeu alguns conceitos matemáticos como dentro x fora; em cima x embaixo; curto x comprido; áspero x liso; formas geométricas e cores. Expressou a sua criatividade, contou histórias e desenhou. O aluno D interagiu bem, porém em alguns momentos se desconecta da realidade. Com as atividades propostas do projeto, conseguiu interagir em pares, esperou por sua vez. Ele conheceu a importância da família, seus parentes distantes, sua identidade, suas preferências. Aprimorou a leitura, desenvolveu o seu raciocínio, a lógica e a estratégia. Gostou muito de criar histórias, desenhar e usar a criatividade. A aluna E se reconheceu e destacou as suas preferências. Compreendeu muito bem os aspectos sobre família. Sua maior dificuldade ainda é na leitura, onde foi trabalhada por meio de jogos de reconhecimento, formação de palavras e pequenos textos. Com relação ao pensamento matemático, está em processo de aprendizagem, em desenvolvimento do raciocínio lógico.

O aluno F demonstrou alegria e entusiasmo na realização das atividades. estabeleceu um bom vínculo afetivo com a professora, bem como realizar atividades em parceria com outro colega, interagindo e compartilhando as experiências de aprendizagem. O aluno G a oralização é uma das ênfases nas atividades, além do desenvolvimento e estímulo motor. O aluno tem sido estimulado a superar barreiras e vencer desafios tais como: movimentar o braço e mão esquerda; por meio de atividades psicomotoras e fazendo uso da Tecnologia Assistiva.

Do ponto de vista pedagógico, conceitos matemáticos como: grande x pequeno, vazio x cheio, leve x pesado, curto x comprido, liso x áspero, alto x baixo, foram trabalhados por meio de atividades de vivência e experimentação concretas.

Outra atividade/área de interesse é a música. O discente adorou ouvir e dramatizar as músicas, tais como a Palavra Cantada, nas quais são exploradas as partes do corpo, animais e pessoas que compõe a família. Gostou muito de manusear e tocar instrumentos musicais e atingiu o objetivo de tocá-los acompanhando o ritmo e as batidas da música. Do ponto de vista psicomotor, a aluna H apresentou progressos significativos; já conseguiu sustentar parcialmente seu corpo/coluna.

A Contação de história, bem como a dramatização por meio de dedoches e fantoches como culminância foram realizadas com a aluna.

O aluno I demonstrou muito interesse pela mesa alfabeto.

Reconheceu as figuras e organizou as palavras. Gostou dos jogos com desafios. A aluna J por meio do jogo “Que brinquedo é esse?” relatou e registrou por escrito e por meio do desenho os brinquedos de sua preferência.

Atividades de música, som, dança, inclusive com instrumentos musicais também foram propostas a aluna; que envolveu-se de forma ativa na mesma. O aluno K necessitou de material de apoio concreto para a realização e execução de propostas envolvendo a linguagem e o raciocínio lógico-matemático. No projeto identidade, construiu com massa de modelar a sua imagem, de corpo inteiro (representação). Ao ser proposto organizar a sequência lógica de fatos de uma história, alcançou com sucesso o objetivo traçado e elaborou uma história oral após a

estruturação da história. O aluno L no Projeto Família, contextualizou as histórias e seus personagens, elaborou diálogos e representou-os por meio de dedoches e fantoches.

O discente ficou tão empolgado com a atividade, que montou um pequeno palco, no qual encenou uma peça teatral cujo tema era sobre a família.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, lócus do trabalho apresentado, demonstrou que a sala de recursos e a classe regular atendiam as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência; possibilitando-lhes participar tanto de atividades especializadas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado, como no contexto do ensino regular e conduzidas por professor especializado, como as atividades desenvolvidas em classe regular.

Podemos concluir então que não é o aluno que tem que se adaptar à escola, mas é a escola que ciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo.

A educação especial é concebida para possibilitar que o aluno com deficiência atinja os objetivos propostos para sua educação no ensino regular.

Desse modo, os alunos com deficiência têm assegurado na Constituição Federal de 1988, o direito a educação, a escolarização, realizada em classes comuns e ao Atendimento Educacional Especializado complementar ou suplementar a escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em Sala de Recursos na escola onde estejam matriculados.

Pode-se constatar que os discentes atendidos no período de março e abril na sala de recursos vem desenvolvendo as suas habilidades e competências, apresentando um maior convívio social e autonomia em suas atividades de vida diária.

Espera-se que todos aqueles que precisem de um acompanhamento diferenciado e individualizado, sejam incluídos no Atendimento Educacional Especializado, de forma a minimizar os prejuízos no processo ensino-aprendizagem e na sua vida.

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização

**Palavras-chave:** educação inclusiva; sala de recursos; formação de professores

## REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita de Cássia Reckzielgel. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, CEDI, 2008.

\_\_\_\_\_. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. In: Ensaio Pedagógico, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006 362, DE 24.

\_\_\_\_\_. 2006, Rita de Cássia Reckzielgel; Pelosi, Miryam Bonadiu. Portal de Ajudas Técnicas para a Educação; equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: Tecnologia Assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II: Secretaria de Educação Especial. Brasília: ABPEE\MEC\SEESP

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: [www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp). Acesso em: 29. agosto.2010.

\_\_\_\_\_, Presidência da República. Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n.

9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

\_\_\_\_\_, Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Nota Técnica nº11 de 2010. Dispõe sobre Orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas em escolas regulares. Disponível em: [www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp). Acesso em: 29. agosto.2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne). Acesso em: 29. agosto.2010.